

A GESTÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

George Queiroga Estrela, Jacinto Pedro Pinto Leão, José Jarlison dos Santos, Maria Betânia do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia – UNIR/Campus de Guajará-Mirim, Email: george.q.estrela@gmail.com

RESUMO

O presente artigo “A gestão de práticas educativas ambientais sustentáveis na educação infantil” visa analisar os significados dos saberes das práticas educativas ambientais, elaboradas na Educação Infantil. O objetivo foi orientado pela seguinte pergunta: como as crianças da pré-escola atribuem os significados às práticas ambientais, desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar? A pesquisa teórica consistiu no aprofundamento das leituras das referências bibliográficas. Durante a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (junto às gestoras escolares, orientadora educacional e a supervisora escolar), observações e estudos dos desenhos. A análise dos dados e das informações, coletadas nas entrevistas e nas observações, e a análise dos desenhos, possibilitaram a apreensão dos significados atribuídos pelas crianças da pré-escola às suas vivências ambientais, como, ainda, para captar os entendimentos sobre a relação que estabelecem com o meio ambiente. As entrevistas e as observações foram realizadas com as crianças à luz das práticas educativas ambientais. As práticas educativas ambientais, elaboradas com a participação dos (as) alunos (as) da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Saul Bennesby” e da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil “Maria Liberty de Freitas”, tomaram por base as práticas dos profissionais da educação e as vivências das crianças do pré-escolar, para desenvolver valores, entendimentos e a materialização da cidadania e da sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Práticas Educativas Sustentáveis; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os significados dos saberes das práticas educativas ambientais na Educação Infantil. A pesquisa teórica consistiu no aprofundamento das leituras das referências bibliográficas referentes ao tema do subprojeto. A entrevista semi-estruturada, a observação e a elaboração de desenhos foram as técnicas de coleta de dados e informações, utilizadas durante prática investigativa. A análise dos dados e das informações, coletadas nas entrevistas e nas observações, e a análise dos desenhos, servirão para apreender os significados atribuídos pelas crianças da pré-escola às suas vivências ambientais, como, ainda, para captar os entendimentos sobre a relação que estabelecem com o meio ambiente.

A gestão das práticas educativas ambientais é entendida como processos permanentes, constituídos de saberes múltiplos, específicos, locais e diferenciados, construídos pelos múltiplos sujeitos sociais durante o estabelecimento de suas relações com o meio ambiente geográfico natural e social, seja as produzidas dentro e/ou fora do espaço escolar e não-escolar. A gestão democrática (PINTO; LEÃO, 2009) das práticas educativas ambientais sustentáveis dentro da escola, constitui-se de práticas éticas e democráticas empíricas e científicas, como, também, das linguagens, narrativas, histórias orais, representações sociais, imagens e memórias visíveis e invisíveis às vivências ecopedagógicas de pessoas anônimas e não-anônimas. Os processos de ensino e de aprender instituídos, no interior das escolas, não devem reconhecer essas vivências, mas dialogar e estabelecer relações horizontais, dialógicas e dialéticas didático-pedagógicas, orientadas para o desenvolvimento sustentável ético, social, ambiental e econômico de todos. Neste sentido, a gestão sustentável das práticas educativas ambientais, segundo a Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que orienta as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Pedagogia, compreende que o processo didático-pedagógico é construído em ambientes instituídos e não-instituídos, refletindo os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando a formação inicial e contínua do licenciado Pleno em Pedagogia. A gestão das práticas educativas ambientais faz parte da constituição da Educação Ambiental (ANGOTTI, 2006; SATO; CARVALHO *et al*, 2005; RUSCHEINSKY *et al*, 2009) sustentável, crítica, ética e humana, objetiva, subjetiva e existencialmente corporificada e compromissada com o desenvolvimento sustentável ambiental, social, cultural, político e econômico da relação homem, meio ambiente e processo ecopedagógico, visando cuidar e do educar os(as) alunos(as) da Educação Infantil (COSTA, 2006), ou seja, a “[...] EA se realizará de forma diferenciada em cada meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos [pedagógicos], às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade. [...]” (GUIMARÃES, 2007, p. 37). Por isso, os entendimentos, as observações, as reflexões, as análises e as problematizações, construídos pelos sujeitos da

Educação Infantil, a respeito das práticas educativas ambientais escolares e não-escolares, das relações ambientais, sociais, políticas e econômicas, são necessários aos processos didático-pedagógicos de apreensão dos significados constituintes dos discursos, das falas e das experiências cotidianas das pessoas sobre os saberes e as aprendizagens de gestão das vivências sustentáveis, estabelecidas nas relações homem e natureza.

O estudo “A Gestão de Práticas Educativas Ambientais Sustentáveis na Educação Infantil” foi orientado metodologicamente pela pesquisa qualitativa teórica e de campo, mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas junto a gestora escolar, coordenação pedagógica e aos professores da Educação Infantil, da Escola Municipal do Ensino Fundamental “Saul Bennesby” e da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Maria Liberty de Freitas”, sobre as práticas educativas ambientais, construídas dentro e fora de sala de aula, pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, como, também, observamos e analisamos o(s) processo(s) de elaboração dos desenhos das crianças da pré-escola, visando apreender os significados atribuídos por elas às suas vivências e entendimentos sobre a relação que estabelecem com o meio ambiente. Os dados e as informações coletadas foram analisados à luz das matrizes teóricas (FREIRE, 1999; GUIMARÃES, 2007; RUSCHEINSKY, 2002; SATO; CARVALHO, 2005), a fim de contribuir com a formação contínua da prática profissional docente e de gestão do processo ensino-aprendizagem, mediada pelos saberes e pelas práticas educativas de gestão ambiental sustentável.

METODOLOGIA

O presente investigativo foi realizado, no período de fevereiro a junho de 2014, na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Saul Bennesby” e na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Maria Liberty de Freitas. Foram realizadas pesquisas teóricas e de campo. A entrevista semi-estruturada, a observação e a elaboração de desenhos foram as técnicas de coleta de dados e informações, utilizadas durante prática investigativa. Na primeira escola, participaram da entrevista a Gestora Escolar, a Orientadora Escolar e 4 (quatro) professoras, e participaram 77 alunos da pré-escola. Na segunda, participaram a Gestora Escolar, a Orientadora Educacional, 4 (quatro) professoras e 69 alunos a pré-escola das atividades de desenhos, para pintá-los e interpretá-los as imagens do meio ambiente. As instituições pertencem a rede pública municipal de ensino de Guajará-Mirim-RO.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Saul Bennesby”, participaram da entrevista a gestora escolar, orientadora educacional escolar e 4 (quatro) professoras; do estudo dos desenhos, participaram 77 alunos da pré-escola dos dois turnos. Da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Maria Liberty de Freitas, participaram a gestora escolar, a supervisora escolar 4 (quatro) professoras. Da atividade com desenho, participaram 69 alunos da pré-escola dos dois turnos. São da rede pública municipal de ensino de Guajará-Mirim-RO. As referidas instituições contribuíram com a pesquisa, porque práticas educativas ambientais com seus alunos desde a pré-escola. Elas demonstraram uma preocupação de problematizar temas que estão direta ou indiretamente ligados a realidade da comunidade escolar, tendo como finalidade a formação do caráter consciente, crítico, compromissado e participativo de seus alunos em relação ao meio ambiente. Percebemos isso na fala de alguns profissionais da educação, ao definir o papel da escola em relação a Educação Ambiental: “[...] é fundamental na nossa vida diária e a escola não pode fugir desta responsabilidade, pois nos precisamos respirar, precisamos estar num ambiente limpo e saudável precisamos ter uma organização de tudo aquilo que nos vamos descartar, então a escola tem um processo de ensino e de aprendizagem também com as crianças. (ORIENTADORA EDUCACIONAL). “[...] venho tentando desenvolver alguns trabalhos de conscientização com meus alunos através de conversas informais e dirigidas, jogos, brincadeiras e produção de materiais como: cartazes, utilização de sucatas, garrafas pet, etc. Mostrando a importância da preservação do meio ambiente e que é possível aprender brincando com materiais recicláveis.” (PROFESSORA DO PRÉ-II). A gestão as práticas educativas ambientais, eticamente, sustentáveis, elaboradas e vivenciadas pelas crianças da Educação Infantil, é inacabada, permanente e não-linear, por entender que a “[...] educação ambiental deve estar voltada para o desenvolvimento sustentável: a integração entre desenvolvimento e ambiente é o princípio básico e diretor da educação ambiental. [...]” (TOZONI-REIS, 2004, p. 06).

Durante as entrevistas perguntamos às professoras sobre a importância, como educadoras, atribuem à educação ambiental na pré-escola. Enfatizaram como algo fundamental e indispensável à vida das pessoas, portanto, devemos ensiná-las desde cedo como forma de garantir de forma sustentável e ética a presença dos recursos naturais para as gerações futuras. Sendo assim é de suma importância a disseminação da ideia de preservação ainda na pré-escola, como afirmam as professoras abaixo. Tanto as gestoras escolares quanto as professoras entendem que a educação ambiental é

fundamental para o desenvolvimento social e pessoal dos alunos. Para que essa educação se dê de forma satisfatória, ética, humana e de qualidade, a equipe gestora em parceria com os professores utilizam recursos didáticos e multimídias para despertar o interesse dos alunos nos temas relacionados ao meio ambiente, chamando a atenção dos mesmos para a importância da preservação e limpeza do ambiente e do cotidiano das escolas e da sociedade em que estão inseridos. A construção de práticas educativas ambientais, no contexto da educação infantil, é fundamental para a elaboração cotidiana da relação sustentável entre homem e meio ambiente. A construção dentro e fora das casas de cada criança, como, também no interior das escolas. Ela aprende com a vivência e com o exemplo. No segundo momento da pesquisa, com os alunos, foram desenvolvidas atividades práticas, divididas em três momentos. No primeiro momento, foi contada a estória “Jogue o Lixo no lixo: reciclagem”, na qual usamos como recurso o data show para ilustrar a estória. No segundo momento, foi entregue a cada criança uma atividade em folha avulsa, onde as mesmas deveriam identificar as ações corretas do homem para com o meio ambiente, pintando apenas as cenas que traduzem esse cuidado. No terceiro momento, foi exibido um vídeo educativo intitulado “Lixo é no lixo”, encerrando a programação cantando a música da turma da Mônica “Lugar de lixo não é na rua”, onde as crianças cantaram com certo entusiasmo o refrão da música. Em seguida, foram desenvolvidas as atividades com as crianças, eram comuns as interrupções dos pequenos para citar alguma experiência. Veja o que disse uma aluna do Pré II: “Não pode jogar lixo no chão, nem na rua, nem no rio por que as mães ficam muito chateadas quando as crianças fazem isso, ficam muito mesmo, elas brigam, gritam e ficam muito bravas né tia”. Nas observações e nas atividades desenvolvidas nas escolas, foi possível percebermos a interação dos alunos com a temática, evidenciando o belo trabalho que tanto as gestoras quanto as professoras tem desenvolvido na escola e que os familiares tem dado continuidade, valorizando, assim, o processo de desenvolvimento integral dos alunos. A gestão das práticas educativas ambientais, construída coletivamente pelos sujeitos educativos das escolas, passa pela participação também dos alunos da Educação Infantil, mediante a realização de atividades concretas sobre a preservação e a valorização do meio ambiente. No decorrer da pesquisa, podemos observar que das dez profissionais entrevistadas entre professoras e a coordenação pedagógica das duas escolas envolvidas na pesquisa, infelizmente nenhum tem em sua formação algum curso voltado para as práticas educacionais ambientais, no entanto isso não as impedem de fazer um trabalho de excelência com seus alunos. Pudemos constatar a dedicação que os mesmos demonstraram ao socializar, refletir e problematizar seus conhecimentos, para formar objetiva e subjetivamente cidadãos reflexivos, éticos, humanos e ambientalmente sustentáveis, que cuidem e eduquem, desde a Educação Infantil, para a formação permanente do educador socioambiental e dos sujeitos éticos, humanos e ecológicos, isto é, “[...] o sujeito ecológico, enquanto uma identidade narrativa, que remete a uma prática social e a um perfil de profissional particular: o educador ambiental.” (CARVALHO, 2005, p. 53). A formação ética, estética e sustentável de cidadãos ecológicos e educadores ambientais orientados, baseada na alfabetização científica interdisciplinar de leitura das linguagens, símbolos, representações e as imagens, constituintes dos conteúdos de textos e contextos, está entrelaçada à gestão compartilhada, participativa e articulada das práticas educativas ambientais, construída diariamente dentro e fora da Educação Básica e das Instituições Federais de Ensino Superior. A gestão das práticas educativas ambientais sustentáveis, elaborada no interior das bases da Educação infantil (cuidar e educar), antes e durante os processos de aprendizagens socioambientais, dialógicas e interdisciplinares, está articulada a “[...] formação [dos educadores e das crianças] de uma sensibilidade e de uma leitura crítica dos problemas ambientais.” (CARVALHO, 2005, p. 61). Os profissionais da educação, as crianças e a comunidade local, quando constroem, articulam e desenvolvem a gestão das práticas educativas ambientais, éticas e sustentáveis são educadores ambientais, constituídos da sensibilidade, da ternura e da afetividade do cuidar e do educar, fundamentos básicos da Educação Infantil. O educar e cuidar de maneira ética e sustentável do meio ambiente natural é inseparável do cuidar e educar com afeto, convivência e sensibilidade as crianças em suas múltiplas linguagens, expressões, singularidades e identidades. Um não existe sem o outro. Não somos apenas homens e mulheres sociais, também somos seres humanos, eminentemente, naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância das práticas educativas ambientais, na Educação Infantil, observamos, nas falas das nossas entrevistadas, das escolas pesquisadas, que dispõem de conhecimentos, saberes e meios para fazer com que cada aluno compreenda os fenômenos naturais e as consequências da ação do homem no meio ambiente. Por isso, os comportamentos ambientais de sensibilidade, de ternura e de afetividade são dialética e dialogicamente ensinados e aprendidos, no cotidiano da vida escolar dos alunos desde a mais tenra idade, contribuindo para a formação de cidadãos ecologicamente responsáveis, éticos e humanos. Vale lembrar que para o processo de ensino aprendizagem seja satisfatório é indispensável ter um ambiente que proporcione o prazer de querer aprender. Nos desenhos, pudemos perceber a leitura crítica das crianças sobre a importância sustentável da relação homem e meio ambiente, sendo construído de forma permanente dentro e fora da escola. Por isso, compreendemos que o estudo da gestão das práticas educativas ambientais, na Educação Infantil, deve ter continuidade, para o aprofundamento do tema, visando o

desenvolvimento da ciência, da sociedade e da formação crítica, ética, humana e sustentável de nossas crianças. Não podemos deixar de enaltecer o brilhante trabalho das profissionais da educação que mesmo sem grandes recursos tem dado grande contribuição para o desenvolvimento e consolidação da Educação Ambiental nas escolas públicas deste município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGOTTI, Maristela (Organizadora). **Educação infantil**: para quê, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
2. BRASIL. **Resolução nº 1, de 15 de maio 2006**. Ministério da Educação: Conselho Nacional da Educação, 2006.
3. CARVALHO, Isabel Cristina Moura. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel e colaboradores. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. COSTA, Fátima Neves do Amaral. O cuidar e o educar na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Organizadora). **Educação infantil**: para quê, para quem e por quê? Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
5. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
6. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
7. PINTO, Auxiliadora dos Santos; LEÃO, Jacinto Pedro P. Gestão e participação democrática na escola pública: uma construção possível. In: VELANGA, Carmem Tereza; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; COLARES, Anselmo Alencar (Orgs). **Gestão educacional e escolar**: desafios e possibilidades na contemporaneidade. Porto Velho: EDUFRO, 2009.
8. RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Destruição e equilíbrio**: o homem e o meio ambiente no espaço e no tempo. 16 ed. São Paulo: Atual, 2009.
9. RUSCHEINSKY, Aloísio e colaboradores. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
10. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel e colaboradores. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
11. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental**: natureza, razão e história.